

# REVISTA FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

---

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

[www.revistafarol.com.br](http://www.revistafarol.com.br)

## **A poesia como instrumento motivador da leitura**

Daiane de Lourdes Alves  
Marilei Padilha Pereira  
Márcia R. A. de Paula Kegler

## A poesia como instrumento motivador da leitura

Daiane de Lourdes Alves<sup>1</sup>  
Marilei Padilha Pereira<sup>2</sup>  
Márcia R. A. de Paula Kegler<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo objetiva discutir sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura, a partir, de atividades desenvolvidas com o gênero textual poesia no 5º ano do Ensino Fundamental, em uma Escola Estadual do Município de Rolim de Moura. Ele traz como aporte teórico os autores que tratam sobre o que é ler e a importância da leitura na formação do sujeito, entre eles destacam-se: Lourenço Filho (ano), Chartier (1998), José Machado (2000), Geraldi (ano), Zibernan (2001) e outros. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliografia e pesquisa de campo, a partir de uma experiência docente com alunos de uma escola Estadual. Consideramos que a escola é um dos poucos espaços onde muitas crianças da classe popular tem acesso a materiais de leitura e a diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente, por isso, é tarefa dela aproximar, inserir e possibilitar às crianças esse contato e esse acesso.

**Palavras-chave:** Leitura; Aluno; Escrita; Poesia.

## Poetry as a motivating instrument of reading

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the process of teaching and learning to read, from, of activities with the genre poetry in the 5th year of primary school, in a state school in the city of Rolim de Moura. He has as theoretical support the authors who deal on what is read and the importance of reading in the formation of the subject, among them are: Lawrence Son (year), Chartier (1998), José Machado (2000), Geraldi (year )Zibernan (2001) and others. The methodology used was research literature and field research, from a teaching experience with students of a state school. We believe that the school is one of the few spaces where many children of the working class has access to reading materials and the diversity of genres that circulate socially, so is the task of her approach, enter and enable children this contact and this access.

**Keywords:** Reading; Student; Writing; Poetry.

## INTRODUÇÃO

O desafio que a escola enfrenta hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito, é o de conseguir que todos seus alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores.

O necessário é fazer da escola uma comunidade de escritores que produzem seus próprios textos para mostrar suas ideias, informar sobre fatos que os destinatários necessitam ou devem conhecer, para informar sobre fatos que os destinatários necessitam ou devem conhecer, para incitar seus leitores a empreender ações ou das propostas que tentam promover, para protestar ou reclamar, para compartilhar com os demais uma bela frase ou um bom escrito. Preservar na escola o sentido que a leitura e a escrita têm como práticas sociais, para conseguir que os alunos se apropriem, possibilitando que se incorporem a comunidade de leitores e escritores, a fim de que consigam ser cidadãos da cultura escrita.

O possível é fazer o esforço de conciliar as necessidades inerentes à instituição escolar com o propósito educativo de formar leitores e escritores, o possível é gerar condições didáticas que permitam por em cena, apesar das dificuldades e contando com elas, uma versão escolar da leitura e da escrita mais próxima da versão social (não-social) dessas práticas.

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam decifrar o sistema da escrita. É formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro. Formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade de outros.

As dificuldades para se conseguir que os professores tornem suas contribuições científicas sobre a leitura e a escrita e sobre o sujeito que aprende não deve ser atribuída a uma simples resistência individual, já que essa dificuldade aprofunda suas raízes no funcionamento institucional.

Desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizadores e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador.

O problema que se coloca não é o da leitura das palavras, mas o de uma leitura mais rigorosa do mundo, que sempre precede a leitura da palavra. Se antes raramente os grupos populares eram estimulados a escrever seus textos, agora é fundamental para que, na pós-alfabetização, se vá tentando a formação do que poderá vir a ser uma pequena biblioteca popular com a inclusão de páginas escritas pelos próprios educandos. Ler e escrever como momentos inseparáveis de um mesmo processo – o da compreensão e o do domínio da língua e da linguagem. Não podemos duvidar de que a nossa prática nos ensina e de que conhecemos muitas coisas por causa de nossa prática. Antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Precisamos conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos.

Por fim este estudo busca-se subsidiar práticas de leituras que possibilitem a superação do problema no processo de ensino-aprendizagem. Serão feitas leituras de poesias e pesquisas na internet, e depois analisadas práticas de leituras usadas em sala de aula e fora, que permite a construção de diretrizes de práticas pedagógicas que estimulam a leitura e contribuem para a formação de efetivos leitores. Assim, se buscamos o enfrentamento do problema da leitura visando a sua superação, estamos melhorando o trabalho dentro da disciplina de Língua Portuguesa, e conseqüentemente, em outras áreas também.

### **Ler é preciso...**

Ler é uma opção inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido, entre outros pontos, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. Ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão e da comunicação. A compreensão do que se está lendo, estudando, não estala assim, de repente, como se fosse um milagre. Ler, estudar, é um trabalho paciente, desafiador, persistente. Se estudar para nós não fosse quase sempre um fardo, se ler não fosse uma obrigação amarga a cumprir, se, pelo contrário, estudar e ler fossem fontes de alegria e prazer, de que resulta também o indispensável conhecimento com que nos movemos melhor no mundo, teríamos índices melhor reveladores da qualidade de nossa educação.

O processo de leitura emprega uma série de estratégias. Uma estratégia é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação. A leitura, como qualquer atividade humana, é uma conduta inteligente. As pessoas não respondem simplesmente aos estímulos do meio, encontram ordem e estrutura no mundo de tal maneira que podem aprender a partir de suas experiências, antecipá-las e compreendê-las. A imagem do processo de leitura fundamenta, orienta e conduz os passos executados pelo docente ao promover, dinamizar e avaliar a leitura em sala de aula ou fora dela.

Segundo Chartier (1998, p.77), (um dos maiores pensadores franceses contemporâneos sobre a problemática da leitura) afirma que ler é “apropriar-se do inventar e produzir” significados reforça a ideia de que ler não é repetir, traduzir, memorizar ou propiciar ideias transmitidas pelos diferentes tipos de texto.

Os termos “criatividade” e “invenção” apresentam uma aura meio misteriosa no contexto escolar e precisam ser mais vêm elucidados no que se refere à orientação didática da leitura. O leitor criativo é aquele que interpreta um texto à luz do seu contexto, estabelecendo relações entre as ideias produzidas e a vida concretamente vivida em sociedade. Dar liberdade aos leitores significa ouvir, escutar e aproveitar pedagogicamente os sentidos produzidos através da leitura dos textos propostos, remetendo sempre esses sentidos para a esfera da compreensão cada vez mais refinada e profunda da realidade.

Na sociedade contemporânea, o ler se presta a um leque diferenciado de finalidades. É importante que o professor carregue consigo uma tipologia de interlocuções com os textos de modo que planeje as atividades de leitura para um grupo ao longo do percurso acadêmico. A leitura não se apresenta como um direito de todos os indivíduos e isto logicamente diminui a possibilidade de participação social, portanto, interfere negativamente no exercício da cidadania. Segundo José Machado (2000, p.65), “vivemos numa sociedade onde a informação é moeda forte, onde o conhecimento transforma-se no principal fator de produção”. Ao lado disso, o desequilíbrio tornou-se característica mais notável, em todos os âmbitos sociais. As desigualdades na distribuição de renda são crescentes, em quase todos os países. A concentração de renda é acompanhada de outras, como a do trabalho: ao mesmo tempo em que o desemprego é o mal do fim do século, o excesso de trabalho também o é. Há indícios efetivos de que uma concentração similar poderia estar ocorrendo no que se refere ao conhecimento.

E é pela leitura mesmo que podemos aprender com as obras e as lutas de tantos pensadores que construíram contracorrentes regeneradoras em reação às correntes dominantes

- contracorrentes que são capazes de mudar o curso dos acontecimentos atuais , com o crescimento da miséria e da injustiça social em vários pontos do mundo. Zilberman, (2001, p.38) afirma, “a leitura capacita o ser humano a pensar e agir com liberdade”. A educação e a escola desempenham um papel de suma importância, pois é através delas que o sujeito ganha o seu passaporte para o mundo da leitura. Daí a necessidade de políticas de inclusão e necessidade de uma reflexão crítica sobre as formas de ensinar leitura nas nossas salas de aula.

A leitura se ensinada, aprendida e praticada de maneira crítica, pode constituir uma janela para o mundo, uma luz no túnel, um passaporte para a racionalidade, uma navegação geradora de descobertas e uma libertação da ideologia hegemônica.

Há uma dimensão do planejamento de leitura que merece especial atenção por parte dos professores, ou seja, o perfil das crianças ou jovens da classe, os professores esquecem de dirigir o seu olhar para aqueles que o complementam e que, em verdade, são a sua razão de ser no que se refere ao exercício de uma profissão. Promover a leitura depende de coerência e sensibilidade, pois de acordo com Filho (1944, p.89),

Sim, ensinar a ler, isto é fazer retirar da leitura o que dela possa ser retirado, como instrumento da ciência e da cultura; ensinar a ler, para ilustração, para formação do espírito e para boa ocupação das horas de lazer. Ensinar a ler de modo que os símbolos verbais não tomem o lugar das ideias, dos conceitos e dos pensamentos reais; para isso, motivar a leitura de forma oportuna, adequá-la à própria experiência dos alunos, aos seus interesses intelectuais, à sua idade própria, e apresentar-lhes com a devida oportunidade, adequado material de leitura.

A leitura é sempre uma prática encarnada em gestos, em espaços, em hábitos. Dessa forma, mesmo que fosse inviável e impossível aos governos consertar e superar todos os erros ou males seculares que perfazem o nosso atraso educacional, esperávamos o surgimento de novos gestos, novos espaços e novos hábitos de leitura, fazendo avançar os valores da cidadania e ao mesmo tempo, sofisticando os métodos de produção ou recriação do conhecimento em todos os níveis do ensino. Dentro da nossa roda pessoal e mais próxima, por carregarmos conosco várias críticas relacionadas aos descabros da leitura em nosso meio, o otimismo e o entusiasmo induziam a cenários positivos para a implantação de bibliotecas escolares, sistemas eficientes para o abastecimento contínuo dos acervos, leis de incentivo para o barateamento do preço dos livros, grandes campanhas direcionadas à promoção do livro e da leitura junto aos diferentes segmentos da população, atualização dos

professores por meio de programas de leitura. Tudo isto constituindo um novo patamar cultural, em que as praticas de leitura fossem regidas por determinações mais arejadas.

Não seríamos ingênuos em dizer que a leitura, em diferentes práticas sociais, nada tem a ver com a educação de um povo e, com a mudança social, a leitura se transforma num instrumento muito frágil e debilitado para a erradicação das profundas raízes da desigualdade e da injustiça. Talvez a “leitura do mundo” que procede e alimenta com substância concreta a leitura da palavra escrita, como quer e propõe Freire (2009), seja mais potente para analisar, compreender e/ou, se quiserem, “sentir” na própria pele as contradições da realidade brasileira do presente.

Segundo GERALDI, (1996, p. 126),

(...) o fato de que o ensino, no Brasil, é livresco, associado ao fato de que inexistem livros, bibliotecas nas escolas (...) o ensino livresco é autoritário, mistificador da palavra escrita, a que se atribui uma só leitura, obedecendo aos referenciais dos autores e reproduzindo mecanicamente as idéias captadas nos textos e reproduzindo mecanicamente as ideias captadas nos textos tomados como fins em si mesmos. A ausência do livro é compensada pelas maquinas de Xerox, pelos mimeógrafos, pelas apostilas e pelos livros didáticos. Produtos de consumo rápido, disponíveis, descartáveis, nunca o livro por inteiro porque seria trabalhoso estudá-lo para extrair dele o que se busca; não há busca, engolem-se informações prefixadas como conteúdo; não se degustam conquistas, as sopas pré-fabricadas das respostas a repetir não exigem o trabalho de cortar, mastigar, degustar – a papa está pronta.

Ainda que a leitura seja um instrumento fundamental para a aquisição do saber, ela é superficialmente, ligeiramente tratada – ou o que é bem pior, totalmente esquecida ou relegada a um segundo plano – nos cursos de magistério, de graduação e de licenciatura. A leitura se transforma numa operação inócua, sem sentido, estafante e reprodutora da mesmice, apenas ocupando um espaço do currículo, sem levar ao desenvolvimento das praticas de letramento. O chamado “prazer da leitura”, tão proclamado nos discursos e nas propagandas oficiais dos governos, permanece fora das salas de aulas, como uma meta inatingível nos contextos escolares.

A prática de leitura é um principio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Toda leitura pode ser prazerosa, dependendo da atitude do leitor diante do texto. A descoberta de um novo conhecimento a partir da leitura de um texto técnico pode ser um

processo extremamente prazeroso. A recriação de um enredo na fantasia a partir da leitura de um texto literário pode também ser um processo deveras prazeroso. Isto quer dizer que o prazer da leitura está diretamente relacionado com a forma de abordagem do texto pelo leitor e não pelo seu formato, pelo seu gênero, pelos seus referenciais.

Todo aprendizado, como toda leitura, é mistura e mestiçagem, ao invés de construirmos um saber tolerante, solidário e amigo das diferenças, insistimos em assumir uma razão asséptica e um etnocentrismo que aspiram à imobilidade das visões unilaterais de organizar a vida e o trabalho. Pois toda leitura, como toda aprendizagem, exige uma viagem com o outro em direção a alteridade. Para que haja mudanças é necessário garantir a liberdade para os movimentos, para as migrações e passagens de um espaço cultural para outro. As pessoas têm que escolher livremente, conscientemente as diferenças que elas desejam incorporar nas camadas de suas identidades.

O ritual de ensino da leitura vai perdendo a sua razão primeira, que é a de gerar autonomia e independência crescentes dos estudantes em relação aos diferentes tipos de textos que fazem parte do mundo da escrita, ou seja, fazer com que os estudantes se dirijam para o domínio de competências que os tornem leitores maduros, capazes de discernir as ideias veiculadas por diferentes portadores de textos e por diferentes configurações textuais em língua escrita. Tirar a leitura do fundo do poço em que se meteu no âmbito das escolas não é tarefa das fáceis, porque os rituais e costumes didáticos que estão aí, agindo sobre a estrutura escolar, vêm de há muitos anos.

A educação é também a possibilidade de renovação da virtude da esperança, não podemos assumir uma atitude derrotista, pendendo para o lado daqueles que já cruzaram os braços, achando que as escolas e os professores não mais possuem forças regeneradoras dentro de si – forças para traçar novos caminhos e novos objetivos para as ações educativas. A leitura, enquanto proximidade e convivência com os diferentes tipos de texto, enquanto uma prática encarnada na nossa vida cotidiana pode muito bem mostrar as contradições presentes nos vários contextos em que vivemos ou nos quais ainda não vivemos, mas queremos viver.

Portanto a leitura grande relevância na vida de cada indivíduo. É através dela que interagimos e compreendemos o mundo à nossa volta e sua própria formação. Por isso, o ato de ler deve ser entendido como um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e análise do texto, a partir de diversos fatores. A tarefa de ensinar a ler e

escrever é um compromisso que deve ser assumido pela escola. Não existe uma fórmula pronta para formar leitores e escritores, é o professor que orienta os primeiros passos para que se formem bons leitores e produtores de textos. Portanto, cabe ao professor inserir, a partir da leitura, outros conteúdos de forma lúdica, despertando no aluno o interesse pelo novo e possibilitando-lhe a ampliação de conhecimentos.

### **Discussão de uma experiência docente com a leitura**

A discussão a seguir parte de uma experiência docente com a leitura, na qual a mesma procurou durante o ano letivo promover situações didáticas que despertassem o desejo e hábito de ler nas crianças do 5º ano do ensino fundamental. A experiência envolveu 30 crianças, com idade entre 10 a 12 anos, que estudavam no período matutino em uma escola estadual no município de Rolim de Moura. Para essa prática optou-se por discutir algumas propostas desenvolvidas com as crianças, tendo em vista, a amplitude das atividades realizadas com o propósito em foco. Onde o objetivo do projeto é familiarizar o educando com a linguagem poética, com a poesia para que ele sinta prazer em ler, compreender, ouvir e produzir poemas.

Para a realização do trabalho foi adotada a seguinte metodologia apresentação do projeto à turma, expondo o objetivo, a importância e a necessidade de se conhecer um pouco mais sobre a leitura e em especial a história da poesia. Utilizamos as seguintes estratégias como roda de conversa para fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos; Apresentação à turma de um breve relato sobre o que é poesia e os nomes de escritores conceituados como: Carlos Drummond de Andrade; Cecília Meireles; Clarice Lispector; Cora Coralina; Fernando Pessoa; Manoel de Barros; Manoel Bandeira; Mario Quintana; Olavo Bilac. Realização de uma palestra sobre a importância dos textos poéticos, seus estilos e estruturas; Lista de nomes de alguns escritores conceituados; Seleção com os alunos dos portadores de textos poéticos utilizados no projeto; Estudo da biografia de um escritor brasileiro; Roda de leitura em sala de aula e em outros ambientes; Leitura fora do ambiente sala; Escrita e reescrita de texto poética; Revisão dos textos; Digitação dos textos elaborados pelo aluno no Laboratório; Exposições e organização de um mural com as atividades feitas pelos alunos no pátio da escola, para acesso de todos.

Trabalhar com o tema Leitura e gênero poesia foram uma forma atraente de aprendizagem e que gerou conhecimento significativo, sendo possível perceber o desempenho dos alunos e os avanços deles em relação à produção de textos, a fluência da leitura, bem como maior habilidade na interpretação e representação por meio de desenhos. O projeto possibilitou aos alunos acesso as tecnologias presentes na escola, sendo possível o uso de computador e da internet nas realizações de atividades como, por exemplo, digitação de poesias no laboratório de informática e pesquisas em livros e sites sobre o tema abordado. Muitas crianças que não tinham acesso a essas ferramentas se encantaram ao realizar pesquisas em site sobre o tema abordado e visita à biblioteca. O trabalho contribuiu também para que as crianças se aproximassem mais da leitura e umas das outras.

Quando o professor pretende formar leitores, deve estar disposto a mudar e enriquecer sua forma de trabalhar (...), utilizar vários tipos de textos (...), criar situações reais de leitura, solicitando ao aluno que leia tendo um objetivo em vista (...) (RESENDE, 2000, p. 25).

O texto poético é um facilitador no processo de leitura e escrita, pois “a poesia é uma função lúdica (...)” (HUIZINGA, 2-1, p. 133). Ela está na vida, nas pessoas e é pela palavra que o aluno pode mostrar sua sensibilidade, além da compreensão de escrita e leitura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo deixou evidente que a leitura é importante para o contexto escolar, pois se torna mais atrativo trabalhar a leitura com os instrumentos tecnológicos.

O uso da leitura como prática social tem maneira relevante no processo de ensino aprendizagem, portanto o aluno que não tenha acesso a esses conteúdos provavelmente ficará a margem da informação e do conhecimento.

A leitura é a principal forma de se construir opiniões próprias, pois através dela o sujeito obtém embasamento para qualquer área do conhecimento. A prática de leitura nas escolas é importante para o desenvolvimento dos alunos nas áreas social, intelectual, criativo, crítico e cognitivo. Contribui também nos aspectos de formar leitores competentes, com visão de mundo mais ampla e libertadora, pois a leitura liberta o ser humano das amarras de sua própria ignorância. No entanto a leitura cria hábitos prazerosos.

Para finalizar queremos dizer que o presente trabalho teve objetivo trazer a tona como as praticas de leituras estão ou não acontecendo no interior de nossas escolas e o resultado destas ações no processo de ensino aprendizagem do aluno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 50<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Professora Sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. 3 ed. São Paulo, Olho d'água, 1993.

SILVA, Ezequiel Theodoro da **Conferência sobre leitura** - trilogia pedagógica/Ezequiel Theodoro da Silva. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da **Leitura em Curso** – trilogia pedagógica/Ezequiel Theodoro da Silva. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LERNER, Délia. **Ler, escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Recebido para publicação em janeiro de 2018

Aprovado para publicação em janeiro de 2018